



CONTAS E FINANÇAS

THE AUDITOR

N.º 51 O DIÁRIO MENSAL DE CIENTOLOGIA

1970

O QUE COMPRAM OS TEUS DONATIVOS

por L. Ron Hubbard

Pergunto-me se alguma vez calculaste quanto custa lançar uma matéria nova no mundo, mantê-la pura, mantê-la no caminho certo, progredir e defendê-la.

Quanto a isso, quanto pensas que custa a uma igreja entregar uma hora de processamento?

Eu sei que os serviços de Dianética e Cientologia deviam ser gratuitos, e quem me dera que fossem.

Pessoalmente, tentei fazer a minha parte nisso.

Os donativos que entregas por serviços não vêm para mim.

O membro da Org do Mar recebe da sua igreja apenas uma semanada pequena, abrigo e comida. Nós dirigimos as nossas igrejas por um custo que um contabilista não acreditaria. Por isso, não é muito o que vai para eles dos vossos donativos, embora carreguem todo o fardo da administração de serviços puros.

Os membros do staff das Orgs de todo o mundo trabalham por tão pouco, que os executivos recebem ocasionalmente cartas dos senhores pedindo às igrejas que aumentem o seu nível de remunerações, para que os membros do staff possam pagar as suas rendas.

Portanto, não vai para eles muito do teu donativo.

Ocasionalmente, uma igreja ou missão embarca numa onda de remunerações elevadas. Depressa puxamos o tapete que está por baixo. Por isso, se o teu donativo tomou esse caminho por algum tempo, nós depressa corrigimos a irregularidade, pois olhamos com desagrado a motivação financeira como nuvem negra que ameaça trovoadas.

Alguns tipos marginais sabem que, se tivesses o monopólio completo da única tecnologia mental funcional do planeta, podias ganhar biliões. É por isso que estão à “margem”. Portanto, impedimos o teu donativo de ir nessa direcção.

Então para onde *vai realmente* o teu donativo?

Desde 1950, esses supostos grupos de “saúde mental” têm vindo a lutar por desacreditar e diminuir o poder de Dianética e Cientologia.

Durante 19 anos, usando o seu controlo de imprensa, pessoas que não passam de títeres nas mãos do governo, estes grupos de fachada psiquiátrica, dirigiram contra nós uma operação supressiva, oculta e contínua.

Porquê? Eles temiam perder as suas apropriações fáceis, à medida que o nosso poder aumentasse, e não concretizar os seus planos para um Mundo 1984 (como descrito no romance de George Orwell).

Nós nem sequer estávamos na área de interesse deles – o insano. No entanto, tal era o seu medo, que gastaram somas fabulosas para levar a cabo a nossa destruição.

Nós não só sabemos quem, porquê e onde, com documentação completa, mas também conhecemos as suas intenções sórdidas para com o mundo. Alguns dos teus donativos tornaram possível o trabalho de colher essas provas.

Má imprensa, investigações, proscricções, esta é só a *superfície* que tu vês. São as impressões digitais deles.

Abaixo desse nível está uma luta dura que existe há 19 anos.

Os nossos consultores de imprensa dizem-nos que nunca a devemos mencionar porque “assusta o público”.

Se uma definição de governo é manter uma paz ordeira em que se possa tratar de a empresa, então de certeza que não há governo verdadeiro nenhum.

Portanto, uma porção do teu donativo é gasta em remediar o estrago feito, seguindo em frente apesar dos ataques e anulando as acções contra o Ocidente por parte de um grupo selecto de maus elementos. Se não tivéssemos provas documentadas, não me atreveria a mencionar isto.

Custa dinheiro levar casos ao nível do Supremo Tribunal dos EUA como temos feito. As despesas de defesa legal que temos numa dúzia de países não são pequenas.

Portanto, uma parte do teu donativo vai para manter a matéria à tua disposição e à disposição do mundo.

Nós trabalhamos muito arduamente para manter a tech a ser bem aplicada. Não é nada para nós meter duas pessoas num avião rápido e mandá-las dar meia volta ao mundo para endireitarem a Supervisão de Caso e a audição numa área, para que possas ter confiança no serviço que recibes.

É rotina enviar as pessoas da classe mais alta que temos para manejar “Quebras de ARC de Longa Duração”, no campo ou nas linhas administrativas, ou para fazerem com que sejam manejadas.

O teu donativo apoia um longo e complexo conjunto de linhas de comunicação através das quais é possível cuidar rapidamente de tech e de admin.

Uma parte do teu donativo deu início, só no outro dia, a um estudo de um país atrasado para introduzir processos educativos de alta velocidade, com o objectivo de trazer rapidamente o seu povo da idade da pedra para o tempo presente. O “Corpo da Paz” também lá estava, apoiado em fundos confortáveis do governo, a construir casas para uma grande Companhia de Construções em troca de grandes lucros. Mas

nós, sem apoio, começámos o trabalho eficaz realmente necessário para ajudar as pessoas.

Um pedacinho do teu donativo limpou uma área arruinada para os Americanos pela Marinha Americana.

Pequenas partes do teu donativo curam muitas coisas por todo o mundo.

Mas a maior parte do teu donativo permanece mesmo na tua área. É usada para pôr à disposição do próximo companheiro o treino, o processamento e os dados, em primeiro lugar mantendo aí a igreja, em segundo, informando-o sobre o assunto e, em terceiro, certificando-nos de que o treino e processamento que ele recebe é standard e eficaz.

O teu donativo mantém a igreja viva, em funcionamento e o ambiente seguro.

Não é fácil de fazer, já que estamos a ser repetidamente atacados.

Gradualmente, a pouco e pouco, vamos retirando a pressão das nossas igrejas. Os maus elementos estão a perder o seu próprio poder no mundo, gradualmente, com segurança e certeza.

Se tivéssemos as somas fantásticas apropriadas para a “saúde mental” (e em grande medida desviadas para os seus próprios bolsos e usadas para esmagar todos os outros), progrediríamos muito, mas muito mais. Porque não teríamos também de combater as mentiras que o dinheiro compra à imprensa e ao governo.

Mas nós não temos dotações orçamentais. Essas, ao que parece, só são dadas àqueles cujo negócio é a morte.

Então, a pouco e pouco, usando os donativos que tu nos entregas pelo teu serviço, o teu treino e o teu processamento, nós criamos áreas de sanidade.

E à medida que essas áreas se vão estendendo, liberando e aclarando a comunidade, se continuarmos vigilantes e competentes, talvez essas áreas se encontrem a partir de um país, de um continente para o seguinte, e teremos um mundo mais limpo e mais são.

O teu donativo está a apoiar a maior esperança que o homem alguma vez teve, e as igrejas e pessoas vitais para a sua sobrevivência e crescimento.

O teu donativo faz o que é preciso para se fazer o trabalho.

Obrigado.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 18 DE JANEIRO DE 1965

MEMBROS DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
INTERNACIONAL
EXECUTIVOS DE ST. HILL

GESTÃO FINANCEIRA

CONTA DO FUNDO IMOBILIÁRIO

Com efeito desde 1 de Junho de 65, não é permitido retirar da Conta do Fundo Imobiliário montantes para pagamento de aluguéis, limpezas ou de quaisquer outras despesas correntes.

Tais montantes têm de ser retiradas do dinheiro para despesas.

A parte da receita semanal devida à Conta do Fundo Imobiliário tem de ser posta nessa conta e não pode ser retida.

SIGNATÁRIOS

O Presidente, o Secretário e o Tesoureiro são os signatários da Conta do Fundo Imobiliário.

Apenas os membros do Conselho Internacional podem assinar na Conta do Fundo Imobiliário. Não pode haver signatários locais nem nacionais.

PROPÓSITO PRIMÁRIO DA CONTA DO FUNDO IMOBILIÁRIO

O propósito desta conta é de servir de protecção para poder salvar uma organização que esteja a ficar insolvente.

O Conselho Internacional deve dar os seguintes passos no caso de ameaça de insolvência de uma organização local:

- a. Destituir o Secretário da Organização ou Associação transferindo-o para um posto inferior ou, em casos flagrantes, despedindo-o; e
- b. Aplicar a Conta do Fundo Imobiliário para evitar o colapso da organização, até ser encontrado um novo Secretário da Associação/Organização e o recém-nomeado Secretário da Associação/Organização poder pôr as coisas a funcionar; ou

- c. Pagar as despesas de envio de um representante do Conselho para a área, a fim de investigar as actividades em causa, mas apenas quando elas não mostram sinais de ser resolvidas localmente.

PROPÓSITO SECUNDÁRIO

O propósito secundário do Fundo Imobiliário é de *adquirir* propriedades, mas, quando isto é feito, a compra deve ser a dinheiro ou, no caso de haver hipoteca, todos os pagamentos além do inicial têm de ser retirados do dinheiro para despesas.

TERCEIRO PROPÓSITO

Os montantes do Fundo Imobiliário, estando apenas sob o controlo do Conselho Internacional, também podem ser utilizados para outros propósitos do Conselho sem consulta local. Estes propósitos incluem projectos de pesquisa ou de disseminação experimental na área local, ou pesquisa a nível internacional.

QUARTO PROPÓSITO

A liquidação de empréstimos concedidos a uma área pelo Conselho Internacional pode ser feita ao Conselho Internacional do Fundo Imobiliário, mas apenas por meio de acordos originados pelo Conselho Internacional.

QUINTO PROPÓSITO

O Conselho Internacional pode financiar projectos do Conselho Internacional por simples levantamento de fundos da Conta do Fundo Imobiliário local, sem autorização ou consulta dos oficiais da área ou nacionais ou das suas unidades de contabilidade; estes, no entanto, têm de ser informados dos levantamentos.

REGULAMENTOS SOBRE CIRCULAÇÃO DE MOEDA

Nos casos em que os 10% da receita bruta não podem ser pagos semanalmente à área internacional devido a regulamentos locais sobre moeda estrangeira, é necessário abrir localmente uma conta bancária adicional para os receber, e os 10% têm de ser depositados semanalmente nessa conta.

Esta conta chama-se CONTA ADMINISTRATIVA DE HASI INTERNACIONAL.

Apenas os membros do Conselho Internacional podem ser signatários da CONTA ADMINISTRATIVA DE HASI INTERNACIONAL.

Os fundos assim depositados podem ser geridos da maneira que o Conselho Internacional entender, e não são de forma nenhuma propriedade da organização da área local.

ESTA CARTA DE POLÍTICA TAMBÉM SE APLICA AOS TITULARES DAS MISSÕES. Qualquer “impossibilidade de transferir fundos para a organização internacional por razões de restrições à circulação de moeda” é sempre tratada da maneira acima.

PEDIDOS DE FUNDOS

Como, segundo a minha experiência, a organização gasta sempre todo o dinheiro que faz, a administração financeira a nível *internacional* não consiste em equilibrar cuidadosamente as receitas acima das despesas, num esforço para que a organização economize um excedente *mas* em: a) impedir a organização de gastar mais do que faz e b) retirar da sua receita e pôr de lado dinheiro suficiente para operações de salvamento e despesas de salvamento.

A parte a) faz-se com uma boa supervisão financeira.

A parte b) faz-se a nível internacional, sem prestar *nenhuma* atenção aos protestos e “necessidades financeiras” da organização em questão. Uma organização, quer seja a Standard Oil, quer seja *qualquer* outra, vai sempre gastar tudo o que faz e tentar gastar mais. A tarefa é, por um lado, impedi-la de gastar mais do que faz e, por outro lado, fazer com que alguns dos seus gastos sejam recuperáveis em dinheiro.

Nunca, numa base internacional, sejas parvo ao ponto de acreditar que uma organização vai manter a diferença entre a sua receita e os seus gastos. Isso nunca acontece. Vai gastá-la de uma forma ou de outra.

Tem um montão de razões para não poder economizar dinheiro, ou (a mesma coisa) para ter de o gastar; isto é habitual e é de esperar que assim seja. “O governo vai cobrar impostos sobre isto”, “Não conseguimos arranjar salas de audição”, e são apresentadas mil e uma razões para a organização ter de gastar todo o seu dinheiro.

Para dizer a verdade, eu posso gerir qualquer das orgs que temos apenas com 25% da receita que eu faria, ao promover para a ter, e pagar remunerações altas. Já o fiz várias vezes. Mas faço-o, fazendo com que a organização esteja aparentemente a gastar todo o dinheiro que produz, quando na realidade está a gastar o excedente de um modo recuperável. Na prática foi esta a *única* forma por que consegui que uma organização tivesse um excedente.

Os contabilistas lidam com números. Eu lido com pessoas. Alguns campeões de xadrez comparam a vida ao xadrez, e no entanto não conseguem tirar proveito disso na vida. Na vida as peças pensam. Elas têm impulsos. Portanto, as regras do xadrez, tal como as dos contabilistas, não se aplicam.

O pensamento-colectivo aproxima-se sempre mais do pensamento-de-banco do que o raciocínio individual. Isto é porque o banco é a constante única que as pessoas têm em comum. E é louco. Portanto quase todo o indivíduo com vida é capaz de planear melhor que um *grupo* é capaz de executar e, com certeza, melhor do que um grupo é capaz de planear. Os grupos de Cientologia são muito superiores aos grupos humanos. Mas mantêm-se a regra de que o pensamento-colectivo é sempre menos sábio que o pensamento do indivíduo.

Em finanças, o que é bastante estranho para começar, o pensamento-colectivo é sempre menos sensato que a razão individual. Portanto, é quase certo que, em questões financeiras, o grupo se comporta ao contrário do que diz o bom senso. Este factor, muito mais do que as folhas de balanço, tem de ser objecto de atenção. Um

grupo com supervisão pobre, tal como um governo, irá normalmente tentar gastar mais dinheiro do que o que produz. Supervisão rígida e economia podem evitar que isto aconteça. Apenas a retirada física do dinheiro pode conseguir um excedente.

O POTENCIAL DE RECEITAS

O potencial de receitas de qualquer grupo normal é estabelecido pela procura de receitas, não por qualquer outro factor importante.

Na supervisão financeira a nível internacional, este é o único factor com que trabalhamos. Embora sendo *razoável* supor que ocorrem receitas por outras razões e podem ser conseguidas por outras vias, a verdade é que só a procura pelo grupo produz receita de todo.

Podes, para uso em supervisão financeira, exigir quase tudo o que desejares, e enquanto o grupo acreditar que está a gastar todo o dinheiro que faz e que necessita de mais, terás receita adequada.

Para fins práticos, nenhuma outra regra se aplica aqui.

As organizações de Cientologia sempre gastaram todo o dinheiro que lhes fiz. Elas ajustaram as suas “necessidades” ao montante que podia ser feito. Na supervisão das suas finanças só é necessário inverter isto, e elas ajustarão as receitas às “necessidades”.

Quando o excedente se torna parte das “necessidades” por meio de despesa disfarçada, há excedente. Só então haverá. Não haverá de outra forma.

Podes gastar 15% da receita da organização para obter um excedente de 5%, e será uma acção sensata. Se procurares um excedente tentando economizar os 15% de forma visível, não só vais perder os 15%, mas também os 5%.

Só podes conseguir uma protecção financeira para a organização pondo o dinheiro fora do seu alcance, de modo a que pareça que foi gasto, apresentando-o depois quando a organização gasta demais ou se mete em sarilhos.

As organizações, como as crianças, são tremendamente imprevidentes. E um grupo, para funcionar, tem de acreditar que está a gastar tudo o que produz.

Para começar, o dinheiro é apenas uma ideia abstracta. Por isso, é vítima de todas as espécies de pensamentos e opiniões.

Tudo o que queremos de uma organização é que ela permaneça de pé e que continue. E para conseguir isso, temos de ter ideias financeiras que funcionem. Por mais incrível que pareça, as únicas ideias práticas de finanças que têm funcionado e produzido excedentes e garantido a continuação da organização são as acima expostas.

Junta-lhes boa promoção e técnica excelente, e tens as razões por que estamos a ganhar força em todo o mundo.

Gestão financeira não é contabilidade. São pessoas. Como chefe de uma organização, se fores capaz de pensar o teu caminho dando a volta ao pensamento-

colectivo, podes tornar-te solvente e até ter um excedente. Talvez não *devesse* ser deste modo, mas é.

AS FINANÇAS LOCAIS

Quando as finanças locais estão em baixo, não olhes nunca para mais nada nem mais ninguém a não ser para o Secretário da Associação ou da Organização. Este ser, ou é capaz de pensar independentemente do pensamento-colectivo, ou não é. Se é, tem uma organização solvente. Se não, acabará na falência.

Uma organização que funciona apenas com base no pensamento-colectivo terminará na falência.

Os únicos sintomas da aproximação da insolvência de uma org que temos que vigiar são: a) os seus pedidos de dinheiro pertencente á org internacional ou a mim próprio, ou b) receita baixa persistente.

Quer num caso quer noutro, o remédio é colocar lá alguém que não peça montantes à org internacional ou a mim próprio, e que consiga aumentar as receitas que entram na organização. Um Secretário da Associação/Organização que não é capaz de fazer isto, é efeito do pensamento-colectivo na sua organização, e não é o líder ou organizador dominante da organização.

A nível continental ou internacional, não podemos nunca procurar a “razão” por que os montantes internacionais ou de LRH têm de ser utilizados pela org, ou por que a receita é persistentemente baixa. Podes morrer de tanta razão. Se existirem estes dois factos, então há tanta outra coisa que está mal que ficaríamos loucos só de contá-las.

Os passos a dar são:

1. Destituir o Secretário da Associação/Organização.
2. Colocar alguém que seja *capaz* de lidar com pensamento-colectivo.
3. Usar qualquer excedente local para manter a organização durante as perturbações da transição.

A experiência ensinou-me que os esforços para corrigir, de longe, males locais extremos, são normalmente desastrosos. Podemos corrigir pequenas coisas, indicar o caminho, etc. E isto não é mais que liderança normal. Mas quando uma organização começa a resvalar financeiramente, ou a ficar preocupada com o facto de o “seu” dinheiro estar a ser gasto internacionalmente, não percas tempo, actua já.

Quanto mais tempo demorarmos a tomar medidas, mais lesadas são as pessoas do local. Porque, por trás destes factores de finanças débeis, existem sempre outros abusos muito feios.

Não quero nenhuma organização em condição de jogo com a organização internacional. Porque, de uma maneira ou de outra, trata-se apenas de um sintoma de

colapso iminente da organização local. Ela vai para uma condição de jogo apenas quando os seus actos hostis se estendem de A a Z.

Os actos hostis não podem ser vistos de longe. O que vemos de facto são as condições financeiras e as exigências.

De hoje em dia, é impossível uma org bem gerida, com base em política e em tech, não se tornar completamente dona da sua própria área total no prazo de 10 anos.

Insolvência financeira? Que disparate!

Portanto a política financeira baseia-se numa boa capacidade individual à frente de cada organização, e não tem por base nem a contabilidade nem o pensamento-colectivo. Nem um nem outro construirão futuro nenhum para a humanidade.

As razões da existência da Conta do Fundo Imobiliário foram expostas acima na totalidade.

Da boa liderança local resulta sempre bom crédito e vigor financeiros locais. Da fraca liderança local sempre resultaram sarilhos e insolvência financeira. A supervisão geral e ampla das organizações utiliza os protestos financeiros e as perturbações e sarilhos para detectar uma liderança medíocre.

Sem líderes adequados e sensatos, as organizações afundar-se-ão no pensamento-colectivo ao fazer os seus planeamentos, gastarão mais dinheiro do que fizeram, e deixarão de existir.

Queremos que as organizações tenham sucesso, se mantenham de pé e persistam. Isto exige precauções financeiras e gestão sensatas.

DADOS ESTÁVEIS

1. A organização tenta sempre gastar mais dinheiro do que o que faz.
2. A economia tem por objectivo evitar que ela gaste mais do que faz.
3. Só se consegue um excedente tornando-o parte dos gastos da organização.
4. As despesas da organização *não* são reguladas por aquilo de que a organização necessita para funcionar, mas sim por aquilo que a organização pensa que tem disponível para gastos.
5. A gestão financeira *não* consegue um excedente financeiro apenas por meio de economia.
6. Para conseguir o excedente, ele tem de fazer parte daquilo que a organização pensa que gasta.
7. As receitas são reguladas por aquilo que a organização pensa que tem de ter para funcionar.

8. Numa org normal as receitas nunca são reguladas por vontade de ter excedentes.
9. Para se conseguir um excedente, ele tem de ser mascarado de “gasto necessário”.
10. A economia, para conseguir um excedente, não inclui poupança nos gastos. Inclui apenas acrescentar uma “despesa” que se transforme num excedente.
11. Para se conseguir um excedente temos de acrescentar uma despesa que, a seguir, se converta em excedente. Podemos gastar até 50% das receitas da organização para conseguir um excedente de 10%. Em alguns casos esta é a única forma de se chegar a um excedente. Porquê? Ver 1) e 2) acima.
12. O indivíduo é sempre mais sensato que o grupo.
13. Quando uma organização está a perder terreno financeiramente, ela está a ser “gerida” por alguém que é apenas efeito do grupo e não é capaz de agir como indivíduo no planeamento ou controlo do grupo.
14. A única acção possível para o *Conselho*, quando a organização não está a ter sucesso financeiramente, é destituir o Secretário da Associação ou Organização. Este é apenas efeito do grupo e não está nem a planear nem a controlar.
15. Quanto mais cedo for detectado e afastado o mau Secretário da Associação/Organização, melhor para as pessoas da área.
16. As maneiras de detectar um mau Secretário da Associação/Organização são as seguintes:
 - a. Condição de jogo de qualquer parte da organização com o Conselho;
 - b. O desejo de serem financiados pelo Conselho ou de utilizar o dinheiro do Conselho ou o meu para funcionar;
 - c. Receitas geralmente baixas;
 - d. Protestos contra o Conselho por usar o “dinheiro deles”.

Verificar-se-á que, *por* trás destes pontos ou de qualquer um deles, há uma organização descontrolada e a baralhar as pessoas.

Por isso, quanto mais depressa o Conselho agir no sentido de substituir o Secretário da Associação/Organização, mais fácil se manejará a situação e mais rapidamente a organização recuperará.

17. Esforços do *Conselho* para “endireitar a área” sem substituir o responsável local nunca foram bem sucedidos em 14 anos. Se a deixamos demasiado tempo sob administração incompetente, a recuperação da Organização exige um esforço heróico e grandes gastos financeiros por parte da organização internacional.

18. Má publicidade local e sarilhos seguem-se sempre ao número 16, na medida em que o Conselho não agiu.
19. A gestão financeira de acordo com esta carta de política, seguida à letra, evitará quase todos os problemas e perturbações, não apenas nas finanças mas em todas as outras áreas.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 28 DE JANEIRO DE 1965

REMIMEOGRAFAR
MEMBROS DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
INTERNACIONAL
DIRECTORES
CONTINENTAIS
SECRETÁRIOS DO HCO
CONTINENTAIS
SECRETÁRIOS DA
ORG/ASSOCIAÇÃO
SECRETÁRIOS DO HCO
UNIDADES DE
CONTABILIDADE

HATS DE CONTABILIDADE
FINANÇAS

COMO MANTER CRÉDITO
E SOLVÊNCIA

(Verificação de hat aos Secretários da
Org/Associação e Assistentes de Contabilidade)

O crédito não tem a ver apenas com dinheiro. Tem tudo a ver com confiança e segurança.

Quando o mundo viu um governo recentemente eleito actuar de forma insensata com os direitos aduaneiros, etc., perdeu a confiança nesse governo e a moeda desse governo desfez-se em pedaços no mercado mundial.

O dinheiro é basicamente uma questão de confiança. O crédito também.

Uma Unidade de Contabilidade que gere o dinheiro de forma deficiente arruina a reputação da org relativamente a crédito. A insolvência é muito menos vezes a causa de crédito pobre do que a simples má gestão do dinheiro.

Quase todas as nossas orgs têm bom crédito. Mas onde não têm, o que arruina o crédito é a gestão do dinheiro e não a quantidade de dinheiro disponível.

Um Secretário da Org/Associação que faça a gestão das contas a pagar de uma determinada forma tem uma org com bom crédito. Aquele que o não fizer tem um mau crédito.

Tentar atribuir o crédito ao total de dinheiro disponível é *completamente* falso.

Podes ter muito dinheiro e um crédito péssimo. Podes ter pouco dinheiro e um crédito excelente. Logo, dizer “A nossa receita tem sido fraca portanto o nosso crédito é mau”, é uma mentira.

O mundo empresarial avalia Cientologia não pela sua validade científica mas pela cotação do seu crédito financeiro. Se o crédito da org é bom, então “Cientologia é boa”. Se o seu crédito é mau, “Cientologia é uma fraude,” na opinião empresarial geral.

O *crédito* financeiro da Melburne caiu antes de a sua reputação geral lhe ter merecido um inquérito.

Um bom crédito é uma linha de disseminação de primeira importância. Ele gera confiança. Não se pode ter um mau crédito e mesmo assim ser-se considerado como ciência válida.

Portanto, a gestão financeira *tem de* contribuir para a disseminação geral mantendo bom crédito.

A má cotação de crédito resulta da negligência da Contabilidade, não da falta de aplicação do Registador.

Para começar, uma org não tem o direito de gastar mais dinheiro do que aquele que faz. Ao fazê-lo, demonstra estupidez de gestão e Contabilidade, falta de um sistema de ordens de compra e um estado geral de organização desleixado.

Façam todo o dinheiro que conseguirem. Gastem menos que isso. Este é o simples ABC do controlo financeiro.

Assegurem-se de que se dá contas de e se deposita todas as receitas.

Assegurem-se de que nenhum executivo nem staff pode fazer qualquer compra não autorizada, exigindo uma autorização do chefe da org para comprar ou *contratar* antes de qualquer compra ser feita ou qualquer contrato assinado. Claro que isso é lento. Quem quer que isso seja rápido? Quanto mais lento for, menos gastas.

Queres rapidez na linha de receitas. A linha de despesas é outra coisa.

Logo, não dês ouvidos a quem diz “Mas leva tanto tempo a obter a ordem de compra que eu já comprei. . .” Resmunga e diz, “Fizeste a compra sem autorização. Podes pagá-la pessoalmente”. *Nunca* deixes o teu sistema de ordens de compra ir abaixo. Se deixares, rapidamente vão estar a gastar mais do que fazem. É um facto. Sem excepções.

Para a maior parte das pessoas, uma empresa é uma coisa para sangrar. Elas nunca se dão conta de que a empresa só pode gastar aquilo que ganha, e que o que tem é ganho por indivíduos. Logo, se houver alguém por aí que esteja sempre a dizer: “A org vai pagar ou deve pagar”, chama a atenção para o facto de que a org é a carteira colectiva do seu staff e que essa carteira tem um fundo.

SOLVÊNCIA

Ouves às vezes à volta da org uma onda de “estamos falidos”, quando há restrição nas despesas. Isso afecta o crédito. E não é verdade. Economia *não* é sinal de estar falido. É sinal de prosperidade crescente. Sem despesas limitadas e vigiadas, *nunca* terás prosperidade.

Então não digas a toda a gente: “Não podemos comprar porque estamos falidos”. Essa é uma razão indolente e sem imaginação. Uma melhor é: “Não podemos comprar porque não precisamos”, e normalmente é a verdade. “Temos um sistema de PO porque queremos prosperar” é a verdadeira razão desse sistema.

Faz muito dinheiro. Gasta-o frugalmente.

Portanto, isto apresenta um problema de impostos. E depois? Os teus contabilistas devem ser capazes de evitar problemas de impostos. Tenhas ou não dinheiro, terás sempre problemas de impostos, porque os governos são loucos. A maneira de resolver problemas de impostos é ter dinheiro, não é estar na falência.

Os impostos existem só para destruir as empresas. Sê impudente. Enriquece e o raio que os parta. Os governos são apenas um banco reactivo com que temos de viver por uns tempos. Aprende a lidar com eles. Mas não recusando-te a fazer dinheiro ou a tê-lo.

Mas a solvência depende da maneira como lidas com as coisas, não de quanto tens. Micawber, no *David Copperfield*, disse que, se tivesses vinte e um xelins e gastasses uma libra, tinhas felicidade. Mas se tivesses dezanove xelins e gastasses uma libra, tinhas miséria! Sendo uma libra vinte xelins, é tudo quanto a solvência.

Se *tiveres* de gastar um milhão de dólares, então é bom que faças primeiro um milhão e cem mil. E depois assegura-te de que não gastas um milhão e duzentos mil.

O segredo da solvência é:

1. Faz muito dinheiro. A maneira de o fazer em Cientologia é abrangida pela Carta de Política do HCO de 21 de Janeiro de 65, DADOS VITAIS SOBRE PROMOÇÃO, OS FUNDAMENTOS DA PROMOÇÃO.
2. Gasta menos do que fazes. Isso consegue-se com um bom sistema de PO e gestão financeira vigilante.
3. Fá-lo antes de o teres de gastar.
4. Junta pouco a pouco uma “almofada” de dinheiro para recorrer a ela em caso de necessidade, mas nunca recorras a ela.
5. Mantém o teu crédito excelente como segunda “almofada”.
6. Recusa-te a gastar reservas. Em vez disso, faz mais dinheiro para fazer face a emergências. (Normalmente é mais rápido fazê-lo do que ir cavá-lo a velhos esconderijos. Nunca peças emprestado para pagar dívidas. Dá menos trabalho fazer simplesmente o dinheiro).
7. Percebe que o pensamento colectivo com respeito a finanças é apenas banco, e que o banco é completamente contra a criação de qualquer coisa boa e todo a favor de consumir tudo o que existe. Por isso, o planeamento financeiro e o controlo financeiro são trabalho individual, muitas vezes contrário às exigências do grupo e só tem sucesso quando o indivíduo que o dirige consegue elevar-se acima do grupo. Um gestor financeiro dócil como um cão, que se arraste atrás do grupo dizendo sim a tudo, fará sempre com que o grupo se torne insolvente. A pessoa que encarregares da gestão financeira deve ser

capaz de dizer “Não!”, por mais popular que possa ser um ridículo “sim”. O gestor financeiro não está lá para comprar a sua própria popularidade com os fundos da org.

Nos primeiros anos de Cientologia, a minha única resposta para a solvência da org era fazer muito mais dinheiro do que as pessoas conseguiam desperdiçar. É uma boa resposta, na falta de quaisquer outras. Quando finalmente alcancei o controlo das orgs, fui capaz de reduzir o desperdício ao mesmo tempo que fazia muito dinheiro, e temos sido bastante solventes desde então. Os princípios que eu usei para alcançar e manter este estado de solvência são listados exacta e completamente na lista de 1. a 7. acima.

CRÉDITO

Quando percebes que o CRÉDITO FINANCEIRO é vital em disseminação, ficas muito interessado em saber de que se trata. Como disse acima, trata-se de *confiança*.

Mesmo com um certo grau de solvência não tens ainda uma boa cotação de crédito. Essa consegue-se com A FORMA COMO PAGAS AS CONTAS.

Este é o grande ponto nesta carta de política que é vital saber muito bem.

Se o Secretário da Organização ou Associação e o Assistente de Contabilidade não conhecerem estes dados com exactidão, a org terá mau crédito e problemas financeiros, por mais dinheiro que faça.

Existe uma forma exacta de pagar as contas.

É *pagar sempre as contas até uma certa data*. Chama-se “pagamento de data limite”.

Nunca “pagues um pouco de cada conta” para poupar dinheiro ou para ajudar a cobrir um período de escassez. Isso nunca ajuda. Pelo contrário, anuncia o teu período de escassez e prejudica o teu crédito.

Em vez disso, com escassez ou abundância, *paga sempre todas as contas anteriores a uma certa data e nenhuma* mais próxima de Tempo Presente do que essa data.

É por isso que temos o tipo de sistema de desembolsos que temos. De maneira a poderes aplicar este truque. Se o teu sistema de desembolsos e os seus arquivos não estão como deve ser e estão desleixados, terás sempre mau crédito, porque assim não se pode aplicar este truque de pagamento de data limite.

Olha para a Unidade de Contabilidade ineficiente e para a falta deste sistema de pagamento de contas, se o teu crédito local for pobre. Não vás em “chapa ganha, chapa gasta”. Exige simplesmente que o nosso sistema geral de contabilidade seja seguido e que os arquivos dos desembolsos estejam actualizados.

Se encontrares pessoal da Contabilidade a justificar à gestão financeira a razão por que não pode ter bons arquivos dos gastos, e se este plano de pagamento de contas estiver sempre a ser violado, parte imediatamente do princípio de que essa pessoa está a destruir abertamente o crédito da org, e afasta-a desse posto e admite alguém que siga o nosso sistema com exactidão e ajude a pagar as contas apenas de data limite.

Nalgumas áreas do mundo, é possível ter seis meses de contas por pagar e *mesmo assim* ter uma boa cotação de crédito, desde que nenhuma conta fique *dez* meses por pagar.

Nunca “pagues contas” qualquer maneira. Um gestor financeiro deve sempre recusar-se a pagar uma conta de cada vez em dias diferentes ou quando a Contabilidade apresenta um cheque.

Diz à Contabilidade “Dá-me todas as contas em dívida anteriores a Agosto (há três meses)”. Adiciona-as. Digamos que o total excede o dinheiro disponível. Reduz um mês. Pede: “Preenche cheques para *todas* as contas até 1 de Julho” (há quatro meses). Isso podemos cobrir completamente com o dinheiro disponível. Nós pagamos *todas* as contas *até* 1 de Julho. Perguntamos à Contabilidade: “Tens mesmo a certeza absoluta de que já não há por pagar nenhuma com data anterior a 1 de Julho?” Se a resposta é “Não há nenhuma”, muito bem. Mas se, na semana seguinte, descobrimos que havia uma de 1 de Abril que não foi incluída, nós vamos investigar e corrigir a unidade como destrutiva do crédito.

Os empresários, no que respeita à contabilidade, lidam com contas a pagar mês após mês, não por montantes totais a pagar. Quando entra um cheque para pagar a conta de 1 de Julho, então é óbvio que estás a pagar as tuas contas. Se enviases uma pequena quantia com a esperança de “adiar”, eles não podem eliminar um extracto completo e por isso entram em pânico. Parece que não estás a pagar as tuas contas.

Depois de teres pago todas as contas com mais de 4 meses, põe-te a trabalhar e faz dinheiro. 30 dias depois pede à Contabilidade “todas as contas até 15 de Agosto”. Digamos que descobrimos que temos dinheiro disponível para cobrir este pagamento. Dizemos: “Paga todas as contas até 15 de Agosto”. Agora estamos apenas com 3 meses e meio de atraso.

Um mês depois pagamos “Todas as contas até 1 de Outubro”. Agora só temos um atraso de 3 meses.

Se tiveres nas finanças alguém super zeloso que não aplique nem compreenda como isto se faz, podes levantar os olhos de repente e descobrir que pensavas que estavas a ir bem mas que afinal estás na falência. O super zeloso pagou aleatoriamente tudo o que encontrou nos arquivos “para pagar as nossas contas”. Nós não estamos interessados nas contas como contas. Estamos interessados em “todas as contas anteriores a uma certa data”.

Podes cair na bancarrota com a pândega de um super zeloso de pagar contas à grande sem olhar à antiguidade de cada uma.

Paga só segundo este sistema:

PAGA SEMPRE TUDO ATÉ UMA DATA e nada mais.

E arranja uma nova Unidade de Contabilidade, se os arquivos dos desembolsos não forem mantidos em dia com exactidão, para que a gestão financeira o possa fazer.

EXCEPÇÕES

As dívidas de impostos ao governo, as contas da água, ocasionalmente a renda ou o telefone são às vezes acompanhadas de ameaças de grandes acções, se o total das contas não for pago imediatamente. Mesmo que assim seja, tenta utilizar o sistema descrito acima. Mas se não conseguires, paga e atrasa o pagamento de outras contas conforme for necessário. E a partir daí, não pagues a conta de nenhuma dessas organizações noutras condições que não sejam a de ameaça de problemas.

Se um comerciante, apesar de aplicar o sistema descrito acima, exigir mais pagamentos ou ameaçar processar-te, avisa-o de que se ele proceder desse modo irá negociar noutro sítio. E leva a cabo a ameaça. *Nunca* continues a utilizar uma firma privada depois de terem sido desagradáveis acerca das contas. Vai comprar a outro lugar. E diz porquê.

Se estás a usar o sistema de data limite e um comerciante se aborrece, então é porque te está a aldrabar ou tem muito pouco dinheiro para manejar a tua conta, por isso pára de negociar com ele. Faz sempre disso uma política rígida. Sê muito orgulhoso e arrogante acerca das contas. *Nunca* propicies.

Portanto, os pontos que são importantes são:

1. Paga apenas segundo a data limite e paga *tudo* até essa data limite. Põe a data limite suficientemente longe de forma a *poderes* pagar tudo até essa data.
2. Conserva a Unidade de Contabilidade que for capaz de fazer isto e muda a que cometer erros.

E isso maneja tudo o que há sobre cotação de crédito.

Simple?

O NOSSO SISTEMA

No outro dia dois contabilistas encartados e de alto estatuto disseram-me uma data de tretas sobre como eu precisava de um sistema de dupla-entrada e que o sistema existente estava errado.

Eles diziam: “21 dias depois do dia 30 do mês, podemos dizer-te qual era a tua posição no mês anterior, usando o nosso sistema de dupla-entrada”.

Eu disse: “O sistema que temos de ter tem de nos dizer, *quatro* dias depois da última semana, exactamente qual é a minha posição. Nós funcionamos no século vinte, não no dezanove”.

Eles disseram: “Mas o teu sistema está errado”.

Eu disse: “Num sistema de dupla-entrada, vocês necessitam de todas as partes que temos, não é assim? Facturar todo o dinheiro, depositá-lo no banco, conciliar os depósitos com os talões e extractos de contas, arquivar todas as contas, conferi-las, pagá-las por cheque e comprovativo de desembolso e manter registos de tudo”.

Eles olharam um para o outro e ficaram muito calados. “Sim, está correcto”, disseram eles.

Eu disse: “Muito bem, esse é o nosso sistema. Agora podem fazer o que quiserem com esse sistema a partir daí, desde que não nos impeçam de saber qual é a nossa posição quatro dias depois da última semana, e desde que não impeçam um não-contabilista de descobrir o que é o quê na Unidade de Contabilidade. Agora, prossigam e, *em cima do* nosso sistema, construam qualquer sistema de que gostem. Nenhum governo exige a qualquer um que tenha *livros*. Eles exigem apenas *registos*. Mas também se deve ter livros, se eles ajudarem, feitos a partir dos nossos registos”. Eles concordaram.

Assim, se estás a receber propaganda enganadora acerca de como o nosso sistema é inadequado como razão para não gerir e ter contabilidade, contrata alguém que *consiga* pô-lo a funcionar. Porque o nosso sistema é a base de todos os outros e, se estiver em ordem e *feito*, podes ter livros. Se *não estiver* em ordem, não é possível ter livro nenhum por sistema *nenhum*.

Portanto, nós não nos preocupamos com o que os contabilistas fazem com o nosso sistema básico, desde que continuemos a ter pelo menos esse. Com base nele, pode ser feito *qualquer* tipo de livros ou de folha de balanço.

Se tens os dados básicos podes calcular.

Se a tua Unidade de Contabilidade não consegue calcular seja o que for que precisas, então o nosso sistema *não está em ordem* e *nenhum* sistema funcionará nessa unidade. Onde há problemas de Contabilidade há:

1. Incompreensão do nosso sistema básico como o básico de qualquer sistema de contabilidade ou
2. Nada está a ser feito.

Põe o nosso sistema dentro para saberes onde estás relativamente a dinheiro disponível e contas.

Gere pagando todas as contas apenas até uma data limite específica.

Avança a data limite na medida que conseguires cobrir tudo com o teu dinheiro disponível, e faz muito dinheiro para a avançares ainda mais em direcção ao PT. Pratica a economia para te poderes aproximar ainda mais.

Continua a fazer isso e terás sempre uma boa cotação de crédito.

Nós temos muitas e boas Unidades de Contabilidade. Elas fazem um bom trabalho. Elas conseguem manejar isto se o compreenderem. Cabe-te agora fazer com que seja compreendido e aplicado.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 4 DE MARÇO DE 1965
PUBLICAÇÃO I

NÃO-REMIMEOGRAFAR
GERAL
TESOUREIROS
ASSISTENTES
UNIDADE DE
CONTABILIDADE
SAINT HILL

HATS DE CONTABILIDADE

CONTA DE RESERVA PARA PAGAMENTOS

Todas as organizações têm de abrir, como conta bancária adicional uma Conta de Reserva para Pagamentos com os mesmos signatários que as outras contas de rotina da org.

A Conta de Reserva para Pagamentos, tal como o nome indica, é dinheiro posto de parte com um determinado destino mas ainda não enviado.

OBJECTIVO DA CONTA DE RESERVA PARA PAGAMENTOS: Evitar que ocorra uma ideia falsa da posição financeira da org, proporcionando um local onde se pode pôr o dinheiro que aguarda desembolso antes de ser desembolsado de facto, retirando-o assim das contas gerais e dos cálculos da posição financeira da org.

DÍVIDAS EM DISCUSSÃO: Sempre que uma dívida estiver em discussão, não se paga ao credor enquanto o assunto não estiver completamente resolvido. Contudo, estas quantias perturbam os pagamentos de data limite, e a posição financeira real da org torna-se difícil de calcular enquanto elas se mantiverem nas suas contas regulares. Quando uma conta passada, antes da data limite, está a ser posta em causa e corrigida, o seu valor total é depositado na Conta de Reserva para Pagamentos. Para apaziguar o credor, que pode ter a ideia de que estás simplesmente a ganhar tempo, envia-lhe também e sempre uma cópia do documento da transferência para a Conta de Reserva para Pagamentos, com a nota: "Caro Sr. Raid, Estamos a estudar a sua conta no sentido de a confirmar ou corrigir. Entretanto a quantia para o pagamento respectivo encontra-se na nossa Conta de Reserva para Pagamentos. Logo que esteja confirmada ou corrigida, a quantia que lhe devemos será paga desta conta". O documento da transferência diz claramente "Raid & Cia. Lda.", transferência para a Conta de Reserva para Pagamentos relativa à conta de Março que está a ser verificada". Tais comprovativos são apresentados aos signatários das contas juntamente com outros cheques. Quando o montante real está confirmado, *essa* quantia é então paga ao credor por meio de cheque da Conta de Reserva para Pagamentos. Quanto a algum dinheiro que não seja pago, ele é no fim devolvido às contas normais.

Às vezes, quando estão a ser fechados os livros relativamente ao período que acabou de passar, qualquer montante em excesso na Conta de Reserva para Pagamentos é devolvida às contas normais como transferência, ou deixada como poupança para compras futuras, segundo as instruções da administração financeira.

IMPOSTOS: Todo o dinheiro de impostos que se deve aos governos, mas que ainda não está pago, é depositado na Conta de Reserva para Pagamentos e virá a ser devidamente pago ao governo. Isto significa que, quando uma org tem de reter impostos para entregar ao governo, como os impostos sobre os salários e outros do género, têm de ser emitidos DOIS cheques por semana, um para o staff e o outro para o governo. O cheque para o governo é depositado na Conta de Reserva para Pagamentos. Uma vez por mês ou como for, paga-se ao governo o que é devido até à data, com cheque ou cheques da Conta de Reserva para Pagamentos no total do montante em dívida. No caso de pagamentos de impostos sobre o rendimento da org, qualquer importância *estimada* pode ser posta na Conta de Reserva para Pagamentos conforme parecer prudente de acordo com as condições da área.

ORDENS DE COMPRA POR LIQUIDAR: Quando, ao preparar o Resumo Mensal de Contas a Pagar para pagamento de data limite, os valores de POs grandes em que já se tinha incorrido e de que ainda não *tenha* sido recebido o extracto e que se referem a uma data anterior à data limite, ou uma estimativa liberal dos mesmos, têm de ser depositados na Conta de Reserva para Pagamentos. Essas PO grandes não podem permanecer despercebidas e têm de fazer parte do sistema de pagamentos da data limite. Se há uma PO grande para Agosto, mas o credor ainda não enviou o extracto e a data limite é 1 de Setembro, então o valor da PO grande é depositado na Conta de Reserva para Pagamentos quando forem pagas as outras contas. Aí permanece até o credor apresentar o extracto.

POUPANÇAS: Quando a org deseja comprar uma coisa grande ou cara, *não deve* utilizar pagamento a termo, pagamento a prestações, ou hipotecas. Deve começar a pôr dinheiro na sua Conta de Reserva para Pagamentos e, quando lá estiver o valor total, compra o artigo a pronto, servindo-se do facto para obter um grande e bom desconto. Embora o Fundo Imobiliário para compras de imóveis também tenha como objectivo ajudar a comprar edifícios a pronto pagamento, não faz mal nenhum depositar os valores disponíveis do montante para desembolsos na Conta de Reserva para Pagamentos para servir de ajuda.

Todos os montantes transferidas para a Conta de Reserva para Pagamentos são objecto de comprovativo de desembolso que diga claramente a razão e a finalidade da reserva. É claro que, quando se faz um pagamento da Conta de Reserva para Pagamentos, se emite um outro comprovativo fazendo referência ao da transferência original. Portanto, é necessário que, quando se faz um comprovativo de desembolso para a transferência *para* a Conta de Reserva para Pagamentos, uma cópia desse documento seja espetada na haste ou colocada num arquivo único e à mão. Caso contrário, a pessoa não será capaz de se lembrar da *razão por que* a Conta de Reserva para Pagamentos tem dinheiro e por isso pode permitir o seu uso para outra coisa qualquer, por parecer que se trata de um excedente – e para mais tarde embarçar toda a gente, quando a conta X estiver corrigida e se quiser dinheiro para a pagar.

A Conta de Reserva para Pagamentos é um sistema fácil. Muitas vezes as pessoas manejam o seu dinheiro pessoal desta forma – 20 dólares de lado para um casaco novo, 15 dólares para a prestação semanal da casa quando esta se vencer. Mais 12,5 dólares “que o João diz que lhe pedi emprestado e que tem de encontrar a nota”, e põem tudo no bule partido que está na prateleira de cima, e aí tens o propósito e o mecanismo da conta.

Podes objectar que “empata capital sobre que pagamos juros noutra conta”, etc., mas, francamente, tais juros insignificantes são muito pouco para pagar a segurança de saber que podes cumprir as tuas obrigações. Brincar com fundos já comprometidos, é acrobacia financeira arriscada.

Compreendes, com um simples plano ordenado de pagamentos (como nos pagamentos da data limite) e sendo prudente pondo de lado grandes quantias em dívida mas ainda não pagas, a org pode subir para tempo presente.

Não conheço nenhuma outra forma de trazer as finanças de uma org (ou um pc) para tempo presente, excepto sacar-lhe as coisas que prendem no passado.

A org está muito mais consciente e muito mais sã se estiver em tempo presente. Tal como os pré-clears. Daí os pagamentos de data limite e a Conta de Reserva para Pagamentos.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 3 DE MAIO DE 1966R
REVISTO A 2 FEVEREIRO DE 1991

REMIMEOGRAFAR

FUNDO DE RESERVA

Cada organização de Cientologia deve acumular um
FUNDO PARA RISCOS GERAIS.

O fundo deve ser edificado para fazer face a reclamações feitas contra as organizações ou qualquer cientologista, pelo público ou por governos, que surjam da conduta dos assuntos das organizações. O fundo também é para cobrir gastos legais, gastos com calúnias ou difamações, fundos para defesa, destruição de reputação e restrições de comércio, riscos não cobertos de edifícios, seguros caducados, casos de força maior, guerra, distúrbios e desordem civil, usurpação de poder, restrições de governantes, poeiras radioactivas, destruição atómica, salvamento de pessoas e propriedades, custos de reorganização devidos à partida ou falecimento do Fundador.

O fundo é constituído a partir da verba de 5 por cento da receita bruta corrigida.

Tem de ser aberta uma conta bancária especial para cuidar deste fundo, chamada "Fundo para Riscos Gerais", a que se acrescenta o nome local da organização. Os signatários desta conta são os membros do conselho da organização.

Só sai dinheiro deste fundo para reclamações e pedidos aprovados pelos Conselho de Administração por motivos ou necessidades que estejam de acordo com a descrição do fundo feita acima.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

*Revisão assistida por
Compilações e Pesquisas
Técnicas de LRH*

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 11 DE NOVEMBRO DE 1969
PUBLICAÇÃO I

REMIMEOGRAFAR
HAT DE PES
HAT DE OES
HATS DE CONTABILIDADE
GUIA DE ESTUDO DO
CURSO DE FINANÇAS
GUIA DE ESTUDO DO
CURSO DE PRO

CONTABILIDADE E PRO

O mundo actual é um mundo de PRO.

O Gabinete de Relações Públicas ou o seu Oficial é o que se entende por “PRO” (do inglês Public Relations Office ou Officer). É também gíria para “Boas relações controladas na comunidade ou área”.

Quando fazes “PRO” a alguma coisa, fazes visitas, escreves e maneja-la de forma a melhorar e realçar a tua imagem pública.

Há uma grande quantidade de efeito de PRO que ocorre nas linhas de CONTABILIDADE.

Extractos de conta mal feitos ou errados podem arruinar o teu PRO junto de um cliente, pc ou estudante.

Decisões injustas a respeito de contas podem perturbar o PRO de toda uma área.

Contas por pagar podem arruinar o teu PRO em toda uma cidade.

Portanto existe uma grande quantidade de PRO relacionada com as acções de contabilidade.

Reparar os prejuízos causados por não apresentar contas correctas aos clientes ou não pagar facturas comerciais, rendas ou serviços públicos, é uma acção de PRO, e requer um pensamento e um manejo cuidadosos para restaurar o PRO da org.

O maior crime que se pode cometer nesta sociedade moderna é estar sem dinheiro. Até mesmo no supersocialismo isto é um crime.

Para uma org, não ter e não ganhar muito dinheiro é estúpido. Dispondo de uma actividade potencialmente remuneradora, são apenas os serviços absolutamente miseráveis e os manejos horrivelmente maus da promoção, ou descuido criminoso nas contas, que podem deixar uma org sem dinheiro. Executar as acções standard da org, prestar serviço excelente e fazer uma promoção adequada, traz dinheiro em

abundância. As situações incorrectas que impedem as receitas ou desperdiçam desembolsos têm que ser realmente flagrantes e tolas para deixarem uma org sem dinheiro.

O caminho para NÃO ter PRO é não ter dinheiro nenhum.

A falta de dinheiro ou as situações incorrectas e invulgares no manejo do dinheiro podem praticamente destruir o PRO de uma org.

O “crédito” como qualidade é uma espécie de deus na sociedade ocidental. Se o teu “crédito é mau” isso acaba contigo perante todos. É uma afirmação muito pior do que a de simples “assassino”. Deve sê-lo, visto que a psiquiatria assassina diariamente mas é bem vista pelo governo.

Portanto, temos este valor extremo do “bom crédito”.

O pagamento de data limite e outras políticas de contabilidade evitam o mau crédito.

Mas, quando o crédito se tornou mau, é preciso ganhar dinheiro e tomar acções brilhantes de PRO para restaurar uma boa imagem de crédito. E TEM QUE SER RESTAURADO.

O dinheiro como motivação total para uma acção não é uma motivação muito elevada. Nos serviços de espionagem, espera-se do homem que trabalha apenas por dinheiro que vire a casaca e mude de lealdade; e é olhado com desprezo.

Porém o dinheiro é um ponto básico de critério sobre o qual se podem construir níveis mais altos de motivação num mundo wog. É PRO para o mundo comercial que não tem nenhuma dedicação real.

Portanto, facturar aos devedores e pagar aos credores tem um valor muito alto de PRO para uma org.

Tudo isto pode transformar-se num ciclo estranho. A org mancha a sua área, digamos, por serviço mau ou indiferente, e a promoção em seguida é irreal, e desta forma o PRO junto dos clientes desmorona-se. Estes não compram serviços. A org fica sem dinheiro. As suas dívidas amontoam-se e o seu PRO junto da comunidade comercial desaparece, e assim não tem crédito público. Lá se vai a org.

A contabilidade é a área afectada e continuará a ser afectada até começar a insistir em BOM SERVIÇO, na reparação de todos o mau serviço, em boa promoção real e arranjar dinheiro para gastar em PROMOÇÃO. O dinheiro entrará. As acções de Contabilidade devem agora fazer PRO ao campo comercial, fazer com que a situação seja manejada com bom PRO acompanhado de dinheiro de pagamentos de data limite e acordos sensatos. Será gasto mais dinheiro em mais PROMOÇÃO. O mau serviço anterior é manejado. O crédito é restabelecido na área. Qualquer problema de contas com os clientes é clarificado. A org está de novo totalmente lá.

Não há substituto, em PRO de Contabilidade, para conhecer e seguir as políticas financeiras.

Arquivos de contas desleixados, ausência de planeamento financeiro, ausência do sistema de Ordens de Compra, ignorância da política financeira tal como contida na Guia de Estudo de Finanças, podem conduzir uma org directamente à perda do seu

PRO na comunidade, independentemente da qualidade do serviço ou da promoção. Desta forma, tal como a Contabilidade pode ser baralhada pela falta de dinheiro devido a mau serviço ou má promoção, também acontece que a Contabilidade só por si pode arruinar todo o PRO de uma org junto da comunidade.

É portanto VITAL para o PRO que a org:

1. Faça com que o pessoal da Contabilidade use os seus hats de Contabilidade e que as políticas de finanças sejam estritamente seguidas.
2. Que o planeamento financeiro seja real e as receitas se mantenham superiores aos desembolsos.
3. Que haja fundos adequados disponíveis para promoção, e que os fundos da org não sejam todos absorvidos pelas divisões do HCO ES e OES para armários de arquivos e revestimento novo para o telhado.
4. Que os pcs e estudantes (fregueses) da org sejam manejados de forma a criar um alto PRO quando sejam contactados sobre a contabilidade.
5. Que as relações comerciais da org na comunidade, os credores da org, sejam suavemente manejados para criar um PRO elevado.
6. Que quaisquer reacções adversas nas linhas de contabilidade sejam imediatamente manejadas para restaurar um bom PRO. Estas podem incluir uma operação encoberta junto dos nossos credores por parte de algum inimigo – que será manejada provando a falsidade da acusação. Podem incluir troco errado, não reembolsar, pagamento relutante, incorrecto ou omissos aos Membros de Staff de Campo. Estas e quaisquer outras acções adversas da Contabilidade devem ser rapidamente afastadas e substituídas por bom PRO.

A falta de dinheiro provém de serviço lento ou mau e de não dar tudo por tudo para o remediar, ou de promoção inexistente, má ou irreal. Ou a falta de dinheiro pode ser directamente originada por manejos fora de política, ou mal feitos, da contabilidade e das finanças da org.

Em última análise, é um mundo de PRO e não se pode fazer um PRO elevado por uma org se houver alguma coisa errada nas suas linhas de contabilidade. Desta forma, o PRO é fortemente afectado pelas acções de Contabilidade e Finanças.

As nossas orgs não contraem dívidas, não são financiadas por empréstimos. As nossas orgs ganham a vida pelos seus próprios meios. Por isso são ainda as nossas orgs. E o PRO de Contabilidade tem muito a ver com isso.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR